

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO REALIZADA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jonathan Souza de Sena¹; Julia Biancão Camilotti¹; Paula Elaiza Falcão Rosa de Almeida¹.
Alexandre de Oliveira²; Eliane Aparecida Toledo Pinto².

¹ Graduandos do curso de Pedagogia - Universidade do Sagrado Coração (USC);

² Professores Doutores do Centro de Ciências Humanas - Universidade do Sagrado Coração (USC).

RESUMO

O programa Residência pedagógica faz parte da Nova política de formação de professores, anunciada pelo ministro da Educação em Outubro de 2017 e tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação dos professores, realizada com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES). O objetivo deste trabalho é relatar de forma sucinta a experiência vivenciada através do programa residência pedagógica na escola Estadual João Simões Netto. Durante a residência, foram feitas atividades de reforço com os alunos que se encontram atrasados no conteúdo de português e matemática, buscando resultados positivos, que foram alcançados e serão relatados no decorrer deste trabalho. A lacuna que existe na educação pública está acarretando defasagens na aprendizagem, grandes fatores que interferem nisso é sala de aula lotada, espaço pequeno, falta de recursos, infraestrutura escolar desagradável, pouca ventilação, entre outros problemas relacionados a interesse do aluno e da família.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Relato de Experiência. Dificuldades de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Segundo a CAPES, o Programa de Residência Pedagógica visa a imersão do licenciando que esteja na segunda metade do curso, em escolas de educação básica para auxiliar, intervir pedagogicamente e reger aula com o acompanhamento do professor preceptor. Os alunos participantes do programa deverão ser acompanhados por um professor da escola com experiência na mesma área de ensino do licenciando, e por um docente da universidade e/ou faculdade. O objetivo do programa é o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura. O programa residência pedagógica, bem como o Pibid, fazem parte da nova Política de Formação de professores anunciada pelo ministro da Educação em Outubro de 2017.

O programa, além de ser muito importante para as escolas, também contribui para formação do graduando - residente, pois possibilita novas experiências e contato direto com a realidade escolar. Sobre a prática docente Paulo Freire relata que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do

outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996, p. 12)

Concordando com Freire (1996), esse relato de experiência se refere à intervenção escolar que aconteceu após a observação de grandes dificuldades na escrita e nos cálculos, e acreditou que se aprende ensinando dando ênfase na rigorosidade metodológica refletindo criticamente sobre sua prática.

Durante o período de observação foi possível perceber que dos dois alunos em dificuldade de escrita, um está na hipótese silábica e a outra na silábica-alfabética, no livro “Psicogênese da língua escrita”, Ferreiro, Teberosky e Lichtenstein (1985) apresentam os níveis de desenvolvimento das crianças no seu processo da aprendizagem dos códigos escrito, tomando como suporte a teoria psicogenética de Jean Piaget, e utilizando de dados de pesquisa experimental, realizadas pelas próprias autoras. Segundo as autoras, existem cinco hipóteses de desenvolvimento da escrita, são eles, brevemente explicados:

Hipótese pré-silábica: Nível 1 e 2.

Nível 1: Ainda não faz sentido para a criança. Faz traçados, formas para escrever.

Nível 2: A criança começa a usar letras conhecidas, muitas vezes do seu nome e números para escrever as palavras que deseja.

Hipótese Silábica: A criança percebe a relação da escrita com a fala e começa a escrever uma letra para cada sílaba pronunciada.

Hipótese Silábica-alfabética: A criança se aproxima de uma análise de fonema em fonema, percebe que escrever é representar as partes sonoras das palavras.

Hipótese Alfabética: A criança compreende o sentido da escrita, enfrentando agora apenas erros ortográficos.

Assim como, também foi notada a dificuldade com os cálculos e o raciocínio lógico-matemático de cinco alunos, um deles zerou a última avaliação bimestral, preocupando os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, considerando as dificuldades estruturais da escola pública, esse projeto de intervenção buscou contemplar também os conteúdos de matemática com esse grupo de alunos, o projeto consistiu em duas etapas, sendo a primeira uma abordagem com objetivo de resgatar a motivação para aprendizagem, identificando a solução de problemas matemáticos no cotidiano, e a segunda etapa teve como objetivo a capacidade de relacionar os problemas matemáticos do livro com o cotidiano, utilizando abordagens concretas e lúdicas, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático enquanto os conteúdos são contextualizados.

Vida moderna exige, cada vez mais, o desenvolvimento de habilidades como: lógica de raciocínio; saber transferir conhecimentos de uma área para outra; saber se comunicar e entender o que lhe é comunicado; trabalhar em equipe; interpretar a realidade; buscar, analisar, tratar e organizar a informação; adotar uma postura crítica, sendo consciente de que o conhecimento não é algo terminado e deve ser construído; tomar decisões, ganhando em autonomia e criatividade (GROENWALD e SILVA, 2004, p.1)

As autoras completam afirmando que aprender matemática é mais do que aprender técnicas de utilização imediata; é interpretar, construir ferramentas conceituais, criar significados, perceber problemas, preparar-se para equacioná-los ou resolvê-los e desenvolver

o raciocínio lógico, concluindo que Educação Matemática se encontra atualmente em um interessante processo de reflexão e transformação, apesar de observarmos que a prática de sala de aula ainda está sujeita aos princípios tradicionais combatidos pela didática e pedagogia crítica (GROENWALD e SILVA, 2004, p.10)

O presente trabalho tem como objetivo auxiliar os alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem, bem como oferecer auxílio nas atividades diárias desenvolvidas em sala de aula e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos trabalhando com as metodologias ativas.

METODOLOGIA

A presente metodologia se pauta no relato de experiência, onde o cenário do estudo foi a Escola Estadual João Simões Neto, que oferece ensino para bairros carentes das imediações, contudo a maioria de seus alunos são crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, acarretando grandes dificuldades de aprendizagem e pouco acompanhamento familiar. A escola possui três salas de aula no período matutino e três no período vespertino. O prédio escolar é pequeno, tendo apenas três salas de aula, uma sala de professores, uma coordenação, banheiro feminino e masculino e pátio para refeições. A escola não tem quadra, desta forma as aulas de educação física são feitas em um corredor enfrente as salas de aula, levando a falta de concentração dos alunos que ficam dispersos prestando atenção no barulho de fora. A escola possui projetor em todas as salas de aula. As salas são pequenas para a quantidade de alunos. Uma das características da sala de aula observada no projeto é que no fundo da sala existem muitos armários utilizados para guardar materiais da educação física, do programa escola da família e matérias da turma em geral que ocupam bastante espaço com relação ao espaço necessário para a quantidade de alunos.

As atividades desenvolvidas durante a residência foram feitas em sua grande maioria utilizando a sala de professores e o pátio (refeitório).

Durante os três meses residentes na escola, foi feito um trabalho em conjunto com a professora preceptora, primeiramente, as segundas-feiras, foi realizado um pequeno reforço com dois alunos do terceiro ano do ensino fundamental que estão com grandes dificuldades de escrita e nas quatro operações básicas a fim de tentar amenizar essas dificuldades. Como atividade, propusemos a pizza da leitura e a atividade formando palavrinhas através de fichas. Na primeira atividade, as crianças escolheram uma fatia da pizza e realizaram em voz alta a leitura das duas palavras que estavam no verso. Já na segunda atividade, eles escreveram o nome dos desenhos utilizando as fichas com as sílabas.

Já nas quintas-feiras, foi realizado reforço apenas de matemática com cinco alunos que apresentavam dificuldade nos cálculos e no raciocínio lógico matemático, além das dificuldades na leitura dos problemas matemáticos, atividades propostas tiveram duração de duas horas durante dois dias, o primeiro dia consistiu na abordagem motivacional para a resolução de problemas matemáticos propostos no livro Emai 1, já o segundo dia buscou aproximar os problemas matemáticos do livro didático ao cotidiano, além de contar com materiais lúdicos, para concretizar o conteúdo, os alunos puderam utilizar “dinheirinho” durante as discussões para resolução dos problemas. De acordo com Freire (1996) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, por isso:

[...] mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os

das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p. 15)

Dessa forma, é indispensável não apenas considerar os saberes dos educandos, mas leva-los para a sala de aula contextualizando com os conteúdos curriculares permitindo a observação da utilização desses conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na quarta semana de residência aplicou-se a atividade de português, percebendo um grande interesse e avanço nos resultados, a atividade foi focada em reforçar a escrita e a leitura, utilizando a pizza da leitura como atividade, em que cada aluno deveria escolher uma fatia e ler as palavrinhas escritas atrás. Nessa atividade eles leram com mais facilidade já que estava escrito maior, em letra de forma e sozinha, sem estar acompanhada de um texto grande que já causa impacto negativo, medo e preguiça de ler. Na segunda atividade, utilizaram-se algumas fichas com imagens e outras com sílabas e eles deveriam pegar uma imagem e montar na frente o nome utilizando nas fichas das sílabas, essa atividade despertou a competição e o entusiasmo, notando que tentaram terminar um antes do outro, conseguindo escrever mais da metade das palavras sem ajuda e sem erro. A atividade foi produzida com materiais simples, como E.V.A. e papel cartão, mas foi de grande valor e interesse para os alunos.

Os resultados foram melhores do que o esperado, eles conseguiram desenvolver as atividades em menos da metade do tempo proposto, conseguiram escrever a maioria das palavras sem auxílio do residente, apenas usando sua vontade e entusiasmo para completar a tarefa proposta. Foi possível perceber que eles gostaram bastante da atividade, pois fugiu do tradicional que é sempre o caderno e lousa.

Durante as quintas-feiras, que ocorreram as atividades de matemática, entre os cinco alunos envolvidos, a abordagem utilizada na primeira intervenção não atingiu apenas um deles, esse aluno não demonstrou interesse pela conversa e aproximação do professor e dos colegas se dirigindo antecipadamente para sala de aula, na aplicação do segundo plano de aula, esse aluno não compareceu. Os demais alunos demonstraram animação durante aplicação do primeiro plano de aula, se queixaram de cansaço e dores de cabeça ao discutirem a resolução dos problemas, mas ao final da aula entenderam a necessidade de treinar para que essa sensação passasse, ainda durante o primeiro dia, os alunos não apenas foram motivados, como apoiaram seus colegas e relataram sua satisfação a professora preceptora, dois alunos se emocionaram durante a aula e durante a dificuldade na busca pelo raciocínio lógico para resolução dos problemas, dessa maneira, percebeu-se que a montagem das contas matemáticas não é o problema, mas inserir o pensar durante suas ações cotidianas.

Já na aplicação do segundo plano de aula de matemática, entre os quatro alunos presentes, um deles se destacou pela atenção dedicada a resolução dos problemas, bem como, notou-se que ele utiliza uma forma de raciocinar própria, porém ele tem maior facilidade na leitura dos problemas, enquanto dois dos alunos com maior dificuldade na leitura se sentem desmotivados ao depender da fala do residente para começar a raciocinar. Um desses alunos tem dificuldade na leitura, porém apresentou maior facilidade no raciocínio lógico-matemático, notou-se que durante a leitura que o residente fez dos problemas matemáticos,

esse aluno já estava pensando sobre uma forma de resolver, terminando mais rápido que os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa residência Pedagógica foi de grande importância para o nosso desenvolvimento profissional, pois permitiu um contato maior do que o estágio realizado, já que tivemos a oportunidade de desenvolver um plano de aula e aplicá-lo, levando-nos a refletir sobre os pontos positivos e negativos das atividades. Além disso, foi possível analisar a eficácia, se teve significado para a criança, se o tempo foi suficiente, etc. A partir dessa experiência afirmou-se a necessidade do planejamento, mas que nem sempre ocorre de maneira esperada, como aconteceu durante aplicação das atividades propostas, que o tempo foi muito longo para a realização das atividades e que vários fatores externos contribuíram para desprender a atenção das crianças da atividade. Porém, o planejamento nos norteia e o fato de sabermos os passos que temos que dar na sequência facilita para manter o controle sobre situações inusitadas que podem acontecer.

Ao desenvolverem as atividades podemos perceber que os alunos competem muito entre si na tentativa de fazer mais rápido que o outro para “ganhar”, percebemos também que todo estímulo externo desprende a atenção da atividade e isso foi muito sentido, já que ficávamos na maioria das vezes no pátio e a todo o momento tem criança circulando por esse ambiente indo beber água ou usar o banheiro. Um dos alunos da intervenção de segunda-feira, também apresenta uma grande resistência de seguir regras, tendo um comportamento difícil de controlar, já o outro aluno tem um comportamento melhor, mas têm uma grande dificuldade na fala e necessita de acompanhamento fonológico, mas não existe interesse por parte da família, isso é um grande fator que está interferindo no desenvolvimento dele, já que escreve da forma como fala.

Percebeu-se que a utilização de metodologias que fogem do tradicional, desperta maior curiosidade, entusiasmo e interesse, assim como, percebeu-se que esses alunos necessitam de motivação para se interessar, e essa motivação vem principalmente ao conseguir resolver um problema e nota-lo no seu cotidiano, portanto, precisa ser contextualizado e aproximado de suas experiências sociais como cidadão.

Cabe salientar que essa experiência foi de grande importância para o crescimento profissional e pessoal, levando-nos a refletir sobre a educação pública, suas precariedades e principalmente com a vida social no ambiente familiar das crianças, e como isso reflete muito no seu comportamento e desenvolvimento escolar, ficando o questionamento: Como podemos ajudá-los a superar suas dificuldades se não existe uma parceria escola-família, aluno-escola, escola-comunidade?

Se o aluno não estiver imerso num ambiente que esteja engajado no seu desenvolvimento, é necessário que todos os dias o professor resgate sua motivação e a mantenha para que o aluno sinta interesse e necessidade de aprender, uma tarefa difícil ao considerar a estrutura da escola pública e a valorização da profissão docente.

REFERÊNCIAS

CAPES, Ministério da Educação. **Residência Pedagógica**. Publicado em 01 Março 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 23 mar. de 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; SILVA, Carmen Kaiber da. **Perspectivas em educação matemática. VIII Encontro Nacional de Educação Matemática**, Pernambuco, 2004.